EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Environmental Education in Public Schools

Camila Flor André[1]
Marioly Oze Mendes[2]

Recebido em: 16 out. 2012
Aceito em: 05 nov. 2014

RESUMO

A interação entre o homem e o ambiente ultrapassou a simples sobrevivência, pelo fato de consumir desenfreadamente os recursos naturais disponíveis na Terra, o que tem levado nosso planeta ao colapso. A educação ambiental veio para alertar as populações humanas sobre as atitudes indisciplinadas que estão tomando e, assim, promover ações voltadas à proteção, recuperação e melhoria do meio ambiente. As escolas são um ambiente importante nos primeiros anos de relacionamento da criança com o mundo e é a principal porta para a educação ambiental. Crianças levam para casa o que aprendem e explicam para os pais o que devem fazer para ajudar o planeta. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar as experiências exitosas em escolas de Orleans (SC), com relatos das principais dificuldades encontradas e sugestões de superação para a efetiva aplicação da educação ambiental. Propõe-se a capacitação dos professores e aplicação de metodologias adequadas ao público, como sugestões para uma educação ambiental eficaz.
Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Escolas públicas.

ABSTRACT

The interaction between man and environment transcended the simple survival, because wantonly consume natural resources available on earth, which has led to the collapse of our planet. Environmental education has come to warn people about human attitudes that are taking undisciplined and thus promote actions aimed at protection, restoration and improvement of the environment. Schools are an important environment in the early years of the child's relationship with the world and is the main gateway for environmental education. Children take home what they learn and explain to parents what they should do to help the planet. Thus, the aim of this paper is to present successful experiences in schools Orleans (SC), with reports of the major difficulties to overcome and suggestions for effective implementation of environmental education. It is proposed that the training of teachers and suitable application to the public, such as suggestions for effective environmental education.
Keywords: Environmental education. Environment. Schools publics.

[1] Bióloga e pós-graduada em Gestão Ambiental. Email: milafa22@yahoo.com.br.
[2] Bacharel em Direito, Administrador (CRA/SC 600476) e Mestre em Gestão de Políticas Públicas: Instituições, Cultura e Sustentabilidade e professor do Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. Email: www.marioly.com.br.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o assunto meio ambiente vem tomando conta de diversos espaços que até então, não davam importância a esse tema. Muitas discussões com diferentes pontos de vistas vêm preenchendo os diálogos, tornando o assunto recorrente no cotidiano das pessoas. No início, a relação da sociedade com a natureza era de respeito, pois dependiam dela para sobreviver. Porém, a interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência e a sociedade almejou dominar o espaço onde vivia, com o desenvolvimento de técnicas para melhor adaptação ao meio. Desta forma, segundo Donella (1997), com a evolução das civilizações, a percepção de meio ambiente passou a ser entendida como uma fonte inesgotável de recursos e que nunca entraria em colapso. Além disso, também destaca que o destino dos recursos utilizados não é de interesse de muitas populações urbanas, que tem a ideia de que a água consumível sai da torneira e a suja vai embora pelo ralo, e que o lixo deixado diariamente defronte às residências é levado por um caminhão.

Effting (2007) salienta que estas atitudes evidenciam a importância de sensibilizar a sociedade como um todo, para que tenham ações com responsabilidade socioambiental, conservando o seu ambiente saudável no presente e para o futuro. A esse respeito, tem-se registrado uma significativa mudança de comportamento graças às muitas atividades de conscientização ambiental. Para Donella (1997) a consciência ambiental e responsabilidade social são frutos da educação ambiental, a qual busca trazer à sociedade modelos de relacionamentos mais harmônicos com a natureza, novos paradigmas e novos valores éticos.

O reconhecimento da educação ambiental como um importante instrumento de preservação do planeta, segundo Effting (2007), pode ser vinculado à 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo (em 1972), quando foi firmada a recomendação n˚ 96, apontando a educação ambiental como um dos elementos essenciais ao combate da crise do meio ambiente no mundo. Assim, a questão ambiental foi oficializada mundialmente a partir dessa Conferência e ao longo das décadas de 1960 a 1980, o nível de conscientização ambiental aumentou gradativamente no mundo.

No final da década de 1980, algumas legislações brasileiras incorporaram em

seus textos a educação ambiental, com o objetivo de levar a conscientização ambiental à sua população. Em 1988 foi elaborada a nossa Constituição Federal, que traz no seu inciso VI do artigo 225: promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Em 1992, foi realizado a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), transformando-se num momento especial também para a evolução da educação ambiental no Brasil. Desses eventos, e seus trabalhos paralelos, salienta Effting (2007), nasceram três documentos que atualmente estão entre as principais referências para quem quer praticar educação ambiental: a Carta Brasileira para a Educação Ambiental, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Agenda 21.

Em 1999, foi promulgada a Lei n˚ 9.795/99, que dispõe sobre Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), considerada uma grande conquista da sociedade civil, que traz no artigo 1˚ o conceito de educação ambiental: “os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (Brasil, 1999)

Os artigos 2˚, 9˚ e 13 descrevem que a educação ambiental deverá estar presente no ensino de caráter formal, o que engloba a educação básica, superior, especial, profissional e de jovens e adultos, como também no ensino de caráter não-formal, que seriam as ações e práticas voltadas a sensibilização da coletividade em geral (por meios de comunicação, em comunidades, populações tradicionais, agricultores). Ainda segundo a referida lei, a educação ambiental é transdisciplinar, ou seja, todos são responsáveis pela promoção da educação ambiental (BRASIL,1999).

A educação ambiental, conforme relata Donella (1997), começou a ser ministrada nas escolas em várias disciplinas, mas foi na disciplina de ciências que ela se firmou. Com o tempo, houve a percepção de que ela não podia ser administrada isoladamente, mas sim, interligada em várias disciplinas (interdisciplinaridade). A limitação está no fato de que ninguém pôde reunir todas as disciplinas para uma visão

total do planeta, muito menos compreender a sua interação com os sistemas culturais e econômicos da humanidade.

Conforme Knorst (2010), a educação ambiental ministrada como disciplina seria importante em um contexto geral para a educação humana em todos os sentidos, especialmente no problema que mais aflige nosso século: a questão ambiental. Contudo, enquanto a educação ambiental não possuir uma disciplina específica, é muito importante que os professores abordem o assunto em suas aulas, envolvendo questões de meio ambiente de acordo com cada disciplina. Trabalhos desenvolvidos a partir da educação ambiental em escolas ajudam na percepção de fatores prejudiciais ao meio ambiente que podem acontecer no seu entorno, colaborando, assim, com a preservação do meio ambiente.

De acordo com Adans (2010), na sua página da internet “Revista Eletrônica: Educação Ambiental em Ação”, a educação ambiental vem sendo aplicada no país de forma dispersa, preocupando-se com questões pontuais, ou seja, voltadas para os problemas, porém devem-se realizar também ações de prevenção, de forma contínua e cíclica. A autora também relata que a falta de capacitação ou formação dos professores para a inserção da educação ambiental, deixa muitas lacunas em todos os contextos, causando o desequilibro.

No trabalho de Soares, em uma escola no município do Rio de Janeiro (RJ), conseguiu-se o objetivo da educação ambiental continuada a partir de curso de capacitação para os professores em parceria com instituições e o Município. Sousa, no município de Cajazeiras (PB), também alcançou os seus objetivos fazendo a capacitação dos professores e tornando-os em “multiplicadores em educação ambiental”.

Effting (2007), no Projeto Cultivando Água Boa, também usou da capacitação da comunidade para levantar os problemas e discutir o que poderiam fazer para resolvê-los e também alega a importância da realização de atividades fora da escola, dando oportunidade a saídas a campo aos estudantes para conhecer a realidade.

Para enfatizar a importância da capacitação dos professores, é relevante salientar trabalhos como Filipini e Trevisol (2007), no município de Joaçaba (SC), que realizaram entrevistas com todos os professores de uma escola pública municipal e obtiveram um baixo desempenho no conhecimento das questões ambientais como

também, dos principais documentos base de nível mundial, referente a educação ambiental. Tal posicionamento é explicado pela ausência de formação, pela dificuldade de articulação com os conteúdos e pelo excesso destes, pela falta de tempo e, sobretudo, pela falta de material didático.

Nesse trabalho, também é relevante salientar a necessidade de educação ambiental para adultos, como no ensino supletivo (FREITAS, 2009). Sorrentino (2009), afirma que não bastam alguns adultos falando para as crianças serem diferentes deles para que o planeta sobreviva, pois não há como educar crianças sem que os adultos se eduquem.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo apresentar relatos de ações de educação ambiental que contribuíram para a conservação do meio ambiente em escolas públicas do Município de Orleans (SC), descrevendo as dificuldades que a educação ambiental tem para alcançar os seus objetivos e propor ações para superar esses problemas. Os resultados esperados com o desenvolvimento desse artigo será a comprovação, a partir de relatos bibliográficos, de que a educação ambiental é fundamental em todas as áreas e que suas atividades podem mudar o ponto de vista de alunos, professores e diretores, contribuindo assim para a conservação do nosso planeta, além de ações que venham superar as dificuldades encontradas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse artigo foi desenvolvido utilizando pesquisas em estudos teóricos, realizados através de uma consulta bibliográfica especializada e selecionada.

Para relatar experiências em escolas, serão utilizados levantamentos bibliográficos, como também, experiências vividas por mim no trabalho de educação ambiental realizado na Fundação do Meio Ambiente de Orleans (FAMOR) desde o ano de 2008.

RESULTADOS

A educação ambiental faz parte das ações da Fundação do Meio Ambiente de Orleans (FAMOR). Localizado no Sul de Santa Catarina, o município de Orleans possui uma superfície de 500km², sendo a maior parte do seu território localizado na

área rural, tendo como população o total de 20.859 habitantes (ORLEANS, 2011).

Desde o ano de 2008, a FAMOR desenvolve trabalhos em todas as escolas do município, abordando temas variados como: recursos hídricos, florestas, flora e resíduos sólidos, cujas experiências são objeto deste artigo.

Na Fundação do Meio Ambiente de Orleans, a educação ambiental é desenvolvida através de vários trabalhos na comunidade, principalmente em escolas públicas. Palestras e eventos, concursos e gincanas, já foram realizados e alguns desses têm continuação programada. No município há dezessete escolas públicas, sendo cinco estaduais e treze municipais (ORLEANS, 2011), no entanto, nenhuma delas apresenta na grade curricular a educação ambiental, conforme exige a Lei n° 9.795/99.

Durante o ano de 2008, palestras sobre a Coleta Seletiva (ORLEANS, 2011) foram ministradas nas referidas escolas. Nessas apresentações sentiu-se a carência de conhecimento dos alunos em relação ao tema, perguntas como “O que é coleta seletiva?”, não tinham respostas. Alguns comentavam que já tinham ouvido falar, porém não sabiam explicar o que era. Após essas palestras, algumas escolas começaram a realizar a coleta seletiva dentro de sua instituição e encaminhar o material a uma cooperativa de reciclagem, além de fazerem mutirões de coleta ao entorno da escola.

No ano de 2009, o tema “Água, um bem precioso” foi desenvolvido em todas as escolas pública no município, totalizando 3.572 alunos. Nessas palestras, principalmente nas escolas públicas de baixa renda, os alunos não sabiam de onde vinha a água que utilizavam, respostas como “da torneira” ou “da caixa d’água”, eram frequentes. Nas apresentações foram esclarecidas essas dúvidas e relatados os principais rios no município com mapas e fotos, além da importância de preservar os recursos hídricos, com a apresentação de vídeos educativos. Após as palestras, houve interesse de alguns professores em levar os alunos para conhecer o ponto de captação de água no município. Nas escolas localizadas nas localidades do interior, a consciência de preservação da água era mais visível, pois maior parte da área rural utiliza água de nascentes, o que faz os alunos aprenderem em suas casas a importância de cuidar dessas fontes. Em algumas escolas isoladas na área rural, os alunos ficavam perplexos com a visita de pessoas de fora do seu cotidiano,

apresentando novas informações, imagens e vídeos em uma tela tão grande que nunca tinham visto.

No ano de 2010, o tema “Florestas” foi apresentado, decorrente do Ano Internacional das Florestas da ONU, abrangendo também o Programa Coleta de Óleo de Cozinha Usado. Nesse tema falou-se muita da preservação da Mata Atlântica e apresentaram-se fotos de árvores da nossa região, trazendo a pergunta se já tinham visto as tais árvores, o que trouxe muito diálogo e interesse dos alunos.

Em 2011, além dos temas do ano anterior, também foi trabalhado a separação correta do lixo. Com o projeto de implantação do Programa de Coleta Seletiva no município, a educação ambiental foi considerada primordial para a efetiva participação do público ao programa. A discriminação dos tipos de materiais que podem ou não ser reciclados, trouxe muita discussão as salas de aula, principalmente quando se apresentavam produtos e perguntava-se em qual lixeira o material devia ser depositado.

Muitas atitudes já foram praticadas devido às ações de educação ambiental realizadas pela fundação. As próprias crianças levam para casa muitos dos ensinamentos que aprenderam e comentam com os familiares o que devem fazer para ajudar o planeta. Temas como preservação da água e separação de materiais recicláveis levam sempre o desenvolvimento de atitudes mais responsáveis aos domicílios, pequenas ações como fechar a torneira enquanto escova os dentes e ter duas lixeiras para separar o lixo em casa em recicláveis e não recicláveis são benefícios alcançados pelas palestras.

Effting (2007), em seu trabalho, no município de Mercedes (PR), com o Projeto Cultivando Água Boa, da ITAIPU Binacional, relata que a educação ambiental dentro da escola deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais. Dessa forma, a FAMOR, em suas palestras, sempre tenta fazer com que os alunos percebam o que está acontecendo em sua volta, no entorno de sua casa, de sua escola, e mostrar o que eles podem fazer para melhorar as questões ambientais nas quais estão envolvidos.

Muitos dos problemas ambientais que são vistos na mídia estão muito longe

da realidade do município de Orleans, como a seca e a falta de água. Assim, a FAMOR tenta trazer a realidade local e os problemas que atingem suas vidas. Um recurso utilizado nas palestras são os mapas que não estão acostumados a ver na disciplina de Geografia, como do Brasil ou do estado de Santa Catarina, mas sim um mapa do município de Orleans, onde eles realmente vivem e onde conhecem, pois 95% de todos os alunos que receberam as palestras, nunca tinham visto um mapa do município.

Orleans é contemplada por apresentar em seu território duas Unidades de Conservação, o Parque Estadual da Serra Furada, com administração da FATMA e o Parque Nacional de São Joaquim, de responsabilidade do ICMBio. Os gestores das unidades também participaram das palestras, o que trouxe muita curiosidade e interesse dos alunos em conhecer as unidades. Os gestores do Parque Estadual da Serra Furada aproveitaram o cronograma de palestras nas escolas no ano de 2009 e se juntaram para apresentar o parque aos alunos e professores, foi um trabalho muito interessante que levou bastante conhecimento e esclarecimentos sobre a unidade. O Parque Nacional de São Joaquim foi apresentado pela FAMOR em parceria com a administração da Unidade de Conservação, o qual forneceu mapas, fotos, vídeos e materiais de divulgação. Levar esses temas até a escola é muito importante, pois até a maiorias dos professores desconheciam a existência das duas unidades no território orleanense, o que aumentou a procura de dados para trabalhos nas salas de aula.

Após a visita em algumas escolas, as direções se conscientizaram e desenvolveram programas próprios de educação ambiental, como coletar o óleo de cozinha usado e, com ajuda dos professores, fazerem sabão, realização de mutirões de limpeza na comunidade em volta da escola e separar o lixo para destiná-lo à reciclagem.

Apesar de vários pontos positivos alcançados pelo trabalho da FAMOR nas escolas, em alguns casos ainda há resistência da administração das escolas, sobretudo na participação de eventos ambientais ou programas de ações continuadas. Os diretores alegam que essas atividades extras acabam “tomando o tempo da escola” e “desviando o foco”, que é ensinar as disciplinas da grade curricular. Por este motivo, existem poucos projetos sendo desenvolvidos nas escolas em Orleans, havendo uma necessidade de implantar bons programas contínuos e “educar

ambientalmente" também os professores. Isto tudo é um desafio a ser conquistado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das dificuldades percebidas para a implantação da educação ambiental em Orleans, é importante destacar a real necessidade de capacitação dos professores, pois ainda há algumas resistências das administrações para as questões ambientais. Como propostas para as escolas sugerem-se a realização de saídas a campo (visitas técnicas de estudos) para melhorar a visão ambiental dos alunos, como também a implantação de metodologias adequadas que visem à sensibilização dos mesmos.

Filipini e Trevisol (2007) também consideram importante aprofundar a compreensão sobre a forma mais adequada de articular a presença efetiva da educação ambiental na grade curricular pedagógica da escola, em diferentes disciplinas, de forma a impregnar-se no dia a dia da escola e das pessoas, isso constitui em um grande desafio a ser conquistado. Dessa forma, a FAMOR se propõe a trabalhar outras metodologias com as escolas onde atua e, também, a desenvolver um programa de capacitação para os professores da rede estadual e municipal, buscando a parceria com o Município de Orleans, em especial com parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

Sugere-se ainda a importância de educação ambiental para adultos, nas comunidades e empresas do município, pois são eles os responsáveis pelas atitudes que estão afetando o nosso meio ambiente. Indica-se, como forma de sensibilizar os adultos, o desenvolvimento de grupos de estudos, saídas a campo e dinâmicas. Diante do apresentado, fica evidente a necessidade de um processo educativo consistente e participativo, que consiga abranger todas as áreas da sociedade, para todos juntos buscarem condições de surgimento de uma sociedade sustentável.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. **Como anda a educação ambiental no Brasil**. Revista Eletrônica Educação ambiental em ação. http://www.apoema.com.br/artigos_bere Acesso em: 12 out. 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília (DF): Senado,

1988.

BRASIL. **Lei 6.938/81 da Política Nacional de Meio Ambiente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6938org.htm Acesso em: 14 out. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental.** Brasília (DF), 1999.

DONELLA, Meadows. Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental**. 1997.

EFFTING, Tânia Regina**. Educação Ambiental Nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Monografia (Especialização em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Marechal Candido Rondon. 2007.

FILIPINI, Gedalva Terezinha Ribeiro; TREVISOL, Joviles Vitório. **Os Professores e suas Representações Sociais sobre Meio Ambiente s Educação Ambiental**: um estudo na Escola. Joaçaba (SC): NUPERAJO, 2007.

FREITAS, Andréia Cristina Santos; BARRETO, Luciano Vieira. **Educação ambiental no ensino de jovens e adultos.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB**.** Curso de Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento**.** Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Goiânia, vol. 5, n˚8. 2009.

PRONEA. Programa Nacional de Educação Ambiental. Secretaria do Meio Ambiente. 2003.

KNORST, Patrícia Andréa Rauber. Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 1, n. 2. jul./dez. 2010

LEÃO, Ana Lúcia Carneiro; FALCÃO, Carlos Alberto Campos. **Fazendo educação e vivendo a gestão ambiental**. Recife: CPRH, 2002.

MUNICÍPIOS DE ORLEANS. Disponível em: <www.orleans.sc.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2011.

SOARES, Ana Maria Dantas; OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; PORTILHO, Edilene Santos; CORDEIRO, CAVALCANTE, Lilian Couto;. **Educação Ambiental: construindo metodologias e práticas participativas. Paracambi (RJ).** Disponível em: <www.anppas.org.br/encontro_anual/.../GT/.../ana_maria_dantas.pdf>. Acesso em: 11 out. 2011.

SORRENTINO, Marcos; PORTUGAL, Simone; VIEZZER, Moema. **Educação Ambiental de Jovens e Adultos – EAJA à Luz do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.** Contribuição da Jornada Internacional de Educação Ambiental para os diálogos do FISC e CONFINTEA VI. Belém (PA), 2009.

SOUSA, Lucineide Figueiredo de; LACERDA, Maria Luzenilda Ferreira de; LIRA,

Antonia; LIRA, Iara Jane Cavalcante de; SOUZA, Marcos Assis Pereira de; SOUZA, Francisco Augusto de. **Educação Ambiental: Perspectiva e Metodologia para o Ensino Fundamental e Médio no Município de Cajazeiras S/P**. São Paulo. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/Icbeu_anais/anais/meioambiente/cajazeiras.pdf>. Acesso em: 05 out. 2011.